

AS DIMENSÕES PEDAGÓGICAS DOS MOVIMENTOS DE MULHERES NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

Arlete Gomes dos Santos ^[1]
Inny Bello Accioly ^[2]

O artigo tem o objetivo de analisar as dimensões pedagógicas dos movimentos de mulheres que lutam por direitos na Amazônia brasileira e as suas contribuições para a educação ambiental crítica. No Brasil, o campo da educação ambiental crítica possui uma vasta literatura que se contrapõe à abordagem da educação para o desenvolvimento sustentável (Stahelin et al., 2015; Accioly, 2019) e parte do pressuposto de que a crise ecológica e climática está diretamente relacionada à exploração da natureza e do trabalho inerente ao capitalismo, que reproduz violência, desigualdades, degradação e pobreza extrema. A metodologia de pesquisa foi revisão bibliográfica sobre as lutas das mulheres na defesa ambiental, análise de dados sobre violência na Amazônia e entrevistas com 6 mulheres líderes de movimentos na Amazônia. As entrevistas buscaram identificar as opressões sofridas pelas mulheres, os processos pedagógicos de tomada de consciência da opressão e as estratégias de organização coletiva. A partir das entrevistas, as autoras sistematizaram os problemas sociais que atravessam a questão ambiental na Amazônia. Na América Latina, a insustentabilidade do desenvolvimento capitalista leva ao que Quiñonez (2018) conceitua como "Ecoetnogenocídio". Nesses territórios, as indústrias extrativas transnacionais (mineração, agronegócio e petróleo e gás) impulsionam um neocolonialismo violento contra as comunidades, apropriação de terras e múltiplas violações de direitos humanos, com impacto significativo sobre as mulheres, o que as coloca na linha de frente das lutas ambientais (Accioly, 2021) e expostas a inúmeras formas de violência. Deste modo, entende-se que a educação ambiental crítica deve estar atenta às questões de gênero e que a romantização dos modos de vida dos povos indígenas, camponeses e ribeirinhos não contribui para enfrentar os desafios concretos da preservação da sociobiodiversidade.

Palavras chaves: Educação Ambiental Crítica. Movimentos de Mulheres. Amazônia.

Referências Bibliográficas

- ACCIOLY, I. (2019). Experiências brasileiras de políticas de educação ambiental nos níveis federal e estadual: Trajetórias de Construção da Democracia Participativa. *Revista Coreana de Educação Ambiental*, 32.
- ACCIOLY, I. (2021). Como a Aliança Neoliberal Ultraconservadora no Brasil Ameaça a Vida das Mulheres: Aprendendo a Lutar e Sobreviver. Em Edling, S. e Macrine, S. *Política Feminista Transnacional, Educação e Justiça Social: Post Democracy and Post Truth*. Londres: Bloomsbury.
- QUIÑONEZ, S. A. (2018) Defensa Ambiental, Derechos Humanos y Ecogenoetnocioidio Afrocolombiano. *Research in Environmental Education*, 13 (1).
- STAHELIN, N., ACCIOLY, I. and SÁNCHEZ, C. (2015). The promise and peril of the state in neoliberal times: implications for the critical environmental education movement in Brazil. *Environmental Education Research*, 21 (3).

[1] Mestranda do Programa de Pós -Graduação em Educação/UFF. Assistente Social e coordenadora de Projetos socioambientais da Rede Eclesial Pan-Amazônica. E-mail: gomesdossantosarlete@gmail.com.

[2] Doutora em Educação/UFRJ. Professora da Universidade Federal Fluminense/UFF. Pesquisadora do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (COLEMARX/UFRJ) -E-mail: inn yacciol y@gmail.com.